



projeto fidalga

É POSSÍVEL QUE VOCÊ NUNCA
CONSIGA VOLTAR DESSA HISTÓRIA,
POR ISSO NÃO VENHA ATÉ AQUI

HENRIQUE DE FRANÇA

PROJETO FIDALGA
PROGRAMA PONTE
10.10.25–22.11.25

É Possível Que Você Nunca Consiga Voltar Dessa História, Por Isso Não Venha Até Aqui

Henrique de França

A produção de Henrique de França é atravessada por estudos contemplativos e por um arsenal de imagens de arquivos pessoais e fotografias antigas de álbuns de família e registros anônimos, capturados em espaços urbanos e rurais – seja nas paisagens litorâneas, fazendas e plantações, seja na concretude e solidez robusta de edifícios, postes, cercas e ferrovias. Por vezes capturadas em ângulo oblíquo, as composições escolhidas pelo artista enfatizam o padrão e a uniformidade da arquitetura, encapsulando um senso de estética simples e despretensiosa. O que se destaca é a qualidade atemporal, transcendendo a hora e o lugar para se tornarem declarações profundas e densas sobre memória.

Seus desenhos são inundados por um jogo de luz e sombras, evidentes nas linhas fortes e limpas, bem como nas hachuras, que realçam o mistério das figuras isoladas em cenas escassamente povoadas, indicando retratos da solidão. Elas permanecem distantes do mundo ou somos nós que recuamos ao encontrá-las?

Fato é que o observador é convidado a conviver com a frágil quietude – invariavelmente olhando para o sujeito alheio ao seu olhar ou a outro enquadramento narrativo que cria uma sensação de distância física e emocional. Suas figuras frequentemente absortas em algo ou em si mesmas, mesmo apenas olhando para o longe, são banhadas pela luz crua, porém, desfocadas, com as faces assombreadas ou encobertas, típicas do trabalho de França. Rostos e fachadas, revelações e ocultações: são inquietantes, porém reconfortantes, familiares, porém estranhas, dinâmicas, porém paradas, narrativas, porém atemporais e, talvez o mais importante, solitárias, mas não desoladas. O espectador é levado a especular sobre cada figura, como elas chegaram lá e se sua solidão é confortável ou não. No entanto, apesar de sua desconexão, parece haver um senso de unidade e pertencimento no próprio fato de estarem sozinhas, detidas sobretudo em um observar, antecipar e ponderar sobre coisas invisíveis. Entre perspectivas desconcertantes, a arquitetura silenciosa e a água que brota desde tempos imemoriais constituem uma ordem que não espera por ninguém.

Anelise Valls

[Henrique de França's production is traversed by contemplative studies and by an arsenal of images drawn from personal archives and old family photo albums, as well as anonymous records captured in urban and rural spaces—whether in coastal landscapes, farms, and plantations, or in the concrete and robust solidity of buildings, poles, fences, and railways. Sometimes captured from an oblique angle, the compositions chosen by the artist emphasize the pattern and uniformity of architecture, encapsulating a sense of simple and unpretentious aesthetics. What stands out is their timeless quality, transcending time and place to become profound and dense statements about memory.

His drawings are flooded with a play of light and shadow, evident in the strong, clean lines and in the hatching that accentuates the mystery of isolated figures in sparsely populated scenes, suggesting portraits of solitude. Do they remain distant from the world—or is it we who step back upon encountering them?

The fact is that the viewer is invited to dwell in this fragile stillness— invariably gazing at a subject unaware of their gaze, or at another narrative framing that creates a sense of physical and emotional distance.

His figures, often absorbed in something or in themselves—even when merely looking into the distance—are bathed in raw light, yet blurred, their faces shadowed or obscured, a hallmark of França's work. Faces and façades, revelations and concealments: they are unsettling yet comforting, familiar yet strange, dynamic yet still, narrative yet timeless—and perhaps most importantly, solitary but not desolate. The viewer is led to speculate about each figure, how they arrived there, and whether their solitude is comfortable or not.

Nevertheless, despite their disconnection, there seems to be a sense of unity and belonging in the very fact of being alone—held mostly in the act of observing, anticipating, and pondering invisible things. Amid disconcerting perspectives, silent architecture and water flowing since immemorial times form an order that waits for no one.]



É Possível Que Você Nunca Consiga Voltar Dessa História, Por Isso Não Venha Até Aqui, 2025, vista geral da exposição, Sala Aquario
It Is Possible That You May Never Be Able to Return From This Story, So Do Not Come Here, 2025, installation view, Aquarium Room





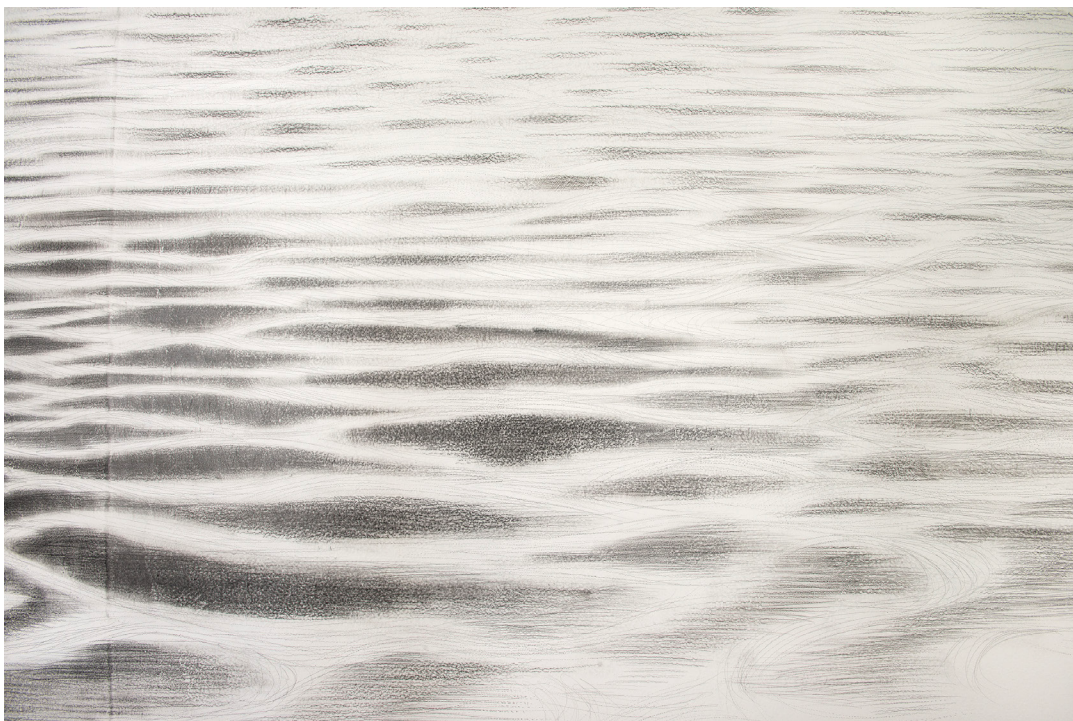


O Lago [The Lake], 2023, lápis s/ papel [pencil on paper], 80x60cm

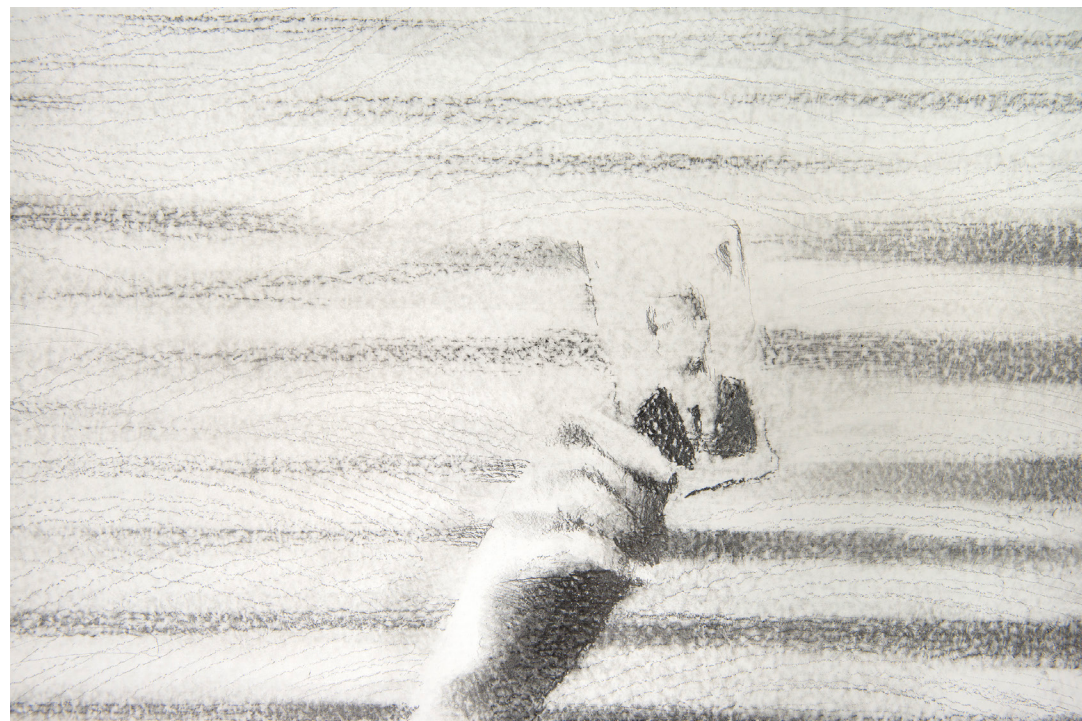


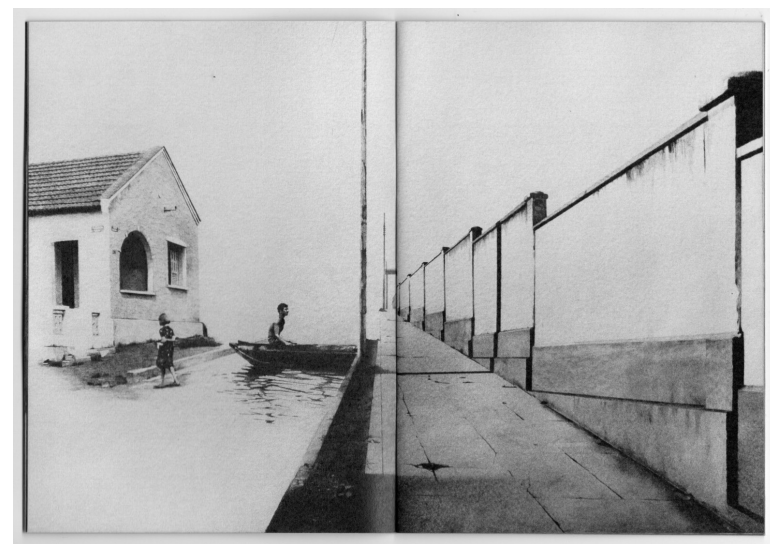
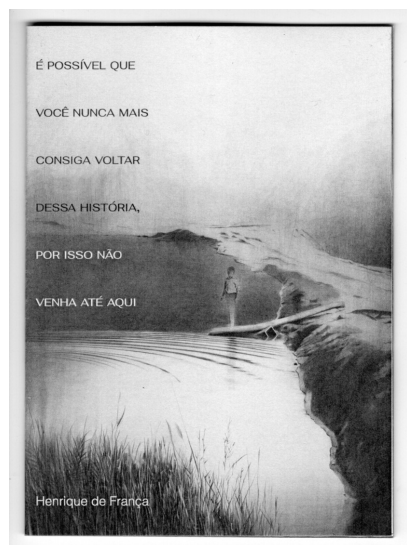
A Casa [The House], 2023, lápis s/ papel [pencil on paper], 80x60cm





Detalhe [Detail]





Publicação especialmente realizada pelo artista Henrique de França, durante o Programa PONTE.
Publication specially created by the artist Henrique de França, during the PONTE Program.



HENRIQUE DE FRANÇA

1982, São Paulo, SP
vive e trabalha em São Paulo, SP

Formado em Artes Visuais pela FASM, atua no campo do desenho utilizando memória individual e coletiva como suporte. A partir de fotografias antigas, que ganham novas narrativas através do desenho por meio de reproduções, junções e sobreposições, procura identificar nas imagens de um passado não tão distante, e que ainda reverbera em nossos costumes e cultura contemporânea, elementos que nos fazem produtos deste mesmo passado. Ao revirar álbuns de família e registros antigos de cidades, campos e construções, cria imagens que sinalizam um esticar do tempo, e nosso atrelamento e dificuldade de nos sobrepor a ele.

Entre suas exposições individuais destacam-se “Desaparecimento”, na Galeria Izabel Pinheiro (2024), “Somente o Acaso Tem Voz”, na Galeria IBEU (2024) e “A Terceira Margem” na Casa Fiat de Cultura (2023). Entre as exposições coletivas destacam-se “Algumas Histórias Sobre Nós”, na Danielian Galeria (2022), o Programa de Exposições do Museu de Arte de Ribeirão Preto (2016) e “Desenho Ocupado”, na Galeria Leme (2009). Foi premiado em salões como o 48º. Salão Novíssimos IBEU (2019), o 11º. Salão de Arte do Mato Grosso do Sul (2011) e o 38º Salão de Arte de Santo André (2010).

Graduated in Visual Arts from FASM, he works in the field of drawing, using individual and collective memory as a foundation. Based on old photographs—which acquire new narratives through drawing by means of reproductions, juxtapositions, and overlaps—he seeks to identify in these images from a not-so-distant past, which still reverberates in our habits and contemporary culture, the elements that shape us as products of that very past. By revisiting family albums and old records of cities, landscapes, and buildings, he creates images that signal a stretching of time, as well as our entanglement with it and our difficulty in overcoming it.

His solo exhibitions include Disappearance, at Galeria Izabel Pinheiro (2024); Only Chance Has a Voice, at Galeria IBEU (2024); and The Third Bank, at Casa Fiat de Cultura (2023). Group exhibitions include Some Stories About Us, at Danielian Galeria (2022); the Exhibition Program of the Museu de Arte de Ribeirão Preto (2016); and Desenho Ocupado, at Galeria Leme (2009). He has received awards in salons such as the 48th Salão Novíssimos IBEU (2019), the 11th Salão de Arte do Mato Grosso do Sul (2011), and the 38th Salão de Arte de Santo André (2010).

ATELIÊ FIDALGA:

Organizadores [Organizers]:

Albano Afonso e Sandra Cinto

Equipe Ateliê Fidalga [Ateliê Fidalga Team]:

Felipe Souto Ferreira, Igor Moraes da Silva, Márcia dos Santos Jesus, Neusa D. S. Ribeiro, Wilian de Souza

O Projeto Fidalga é um espaço sem fins lucrativos para exposições, site specifics e apresentação de produções experimentais e em processo, realizados durante a Residência Paulo Reis.

Projeto Fidalga is a non profit space for temporary exhibitions, site specifics and presentation of experimental productions in process, made during the Paulo Reis Residency.